

Cinco Anos de Tenepes: Percepções, Vivências Parapsíquicas e Repercussões Recinológicas Interassistenciais

Five Years of Penta: Perceptions, Parapsychic Experiences, and Interassistential Recinological Repercussions

Cinco Años de Tenepes: Percepciones, Vivencias Parapsíquicas y Repercusiones Recinológicas Interasistenciais

Aden Rodrigues Pereira*

*Doutora em Estudos da Tradução; Mestre em Letras, ênfase em Linguística Aplicada. Especialista em tradução Português-Espanhol. Voluntária do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC).
adenrodriguez@gmail.com

Relato recebido em: 15.04.2020.

Aprovado para publicação em: 28.09.2020.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para escrever este relato foi o meu completismo ao fazer 5 anos de tenepes no dia 4 de março de 2020. Especialmente, em sincronicidade entre o início da tenepes em 2015, a partir de uma conversa com o epicon do *Curso 40 Manobras Energéticas*, que me esclareceu acerca da importância da tenepes para as autorreciclagens e as recomposições grupocármicas.

Trajectoria. De lá para cá pude experimentar uma série de sincronicidades, registro de sinaléticas, parapercepções que foram surgindo ao longo desses anos, algumas confirmatórias e outras que acabaram não sendo replicadas, colocadas de lado para posterior autopesquisa.

Mudança. O ponto alto foi a inspiração que recebi para mudar de horário e que trouxe não só a mudança de amparador, mas também ampliou o público assistido.

DESCRIÇÃO

Início. Em janeiro de 2015, no segundo dia do *Curso 40 Manobras Energéticas*, ministrado em Florianópolis, em uma conversa particular com o epicon, emocionada pelas vivências com as bioenergias, questionei acerca do funcionamento e realização da tenepes.

Empecilho. Fui questionada pelo professor se eu observava algo que pudesse impedir o início da prática da tenepes. Ele esclareceu que não percebia impedimento algum, mas que antes eu lesse e relese os livros existentes na Conscienciologia com a temática da tenepes para só então, poder me posicionar.

Medo. Trazia em minha bagagem de vida a prática de mais de 30 anos do paradigma místico e, portanto, algumas imaturidades referentes ao lidar com as consciexes no ambiente de casa. Assim, fui prontamente esclarecida pelo professor sobre a assistência que teria, obtendo mais segurança para, a partir da leitura das obras e da reflexão de 5 horas, finalmente, empreender a técnica pessoal energética.

Sincronicidades. Uma vez iniciada a tenepes, percebi diversas sincronicidades acontecendo, tais como encontro e formação da dupla evolutiva, aprovação como docente da IC em que eu voluntariava, início da escrita do primeiro verbete, dentre outras que foram se somando, denotando, na minha parapercepção que o passo dado era evolutivamente importante em termos de interassistencialidade.

Tecnicidade. Além da técnica em si, procurei, então, obter um caderno de anotações, caneta ou lápis, bem como um gravador à mão para os relatos mais longos, a fim de registrar de modo técnico as vivências e paravivências. Consegui permanecer com este caderno até 2018, pois em 2019 adotei a escrita em um aplicativo *Speech Notes* de celular que de tempos em tempos gera arquivo do tipo “.pdf”, o qual é armazenado em uma pasta no computador pessoal.

Público-alvo. De início foi perceptível justamente o público mais místico, por vezes, não muito contente com a minha decisão em optar pelo paradigma científico ao invés do místico. Foram perceptíveis as cobranças dessas consciexes do passado.

Tares. Aos poucos a tares, a tenepes e as autorreciclagens foram arrefecendo as abordagens mais bélicas das consciexes inconformadas com os investimentos recinológicos no novo paradigma adotado e outros públicos-alvo foram chegando para compor o rol de assistidos.

Docência. A prática da docência em cursos de entrada do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) em Florianópolis/SC, serviram também de arrimo para as consciexes e conscins encaminhadas para a tenepes em um sinergismo interassistencial que unia a prática da tares, da própria tenepes e da interassistencialidade em um tripé que sempre visava ao esclarecimento e ampliação da lucidez das consciências que – de modo mais inconsciente ou com maior discernimento – eram atraídas por um holopensene acolhedor e menos nosográfico.

Duplismo. A formação da dupla evolutiva em março de 2015, cujo propósito evolutivo era o que unia ambos os voluntários, foi de fundamental importância, pois, na sequência, no mês de setembro também de 2015, ele também passou a fazer tenepes em horário diferente conforme orienta o Manual da Tenepes, mas com o mesmo empenho para que fossem acolhidas as consciências do grupo de assistidos dele também.

Amparo. Destaque precisa ser dado à relação que foi se estabelecendo com a amparadora de função da tenepes que, com seu holopensene assistencial, foi conduzindo os trabalhos diários, direcionando as energias exteriorizadas por mim.

Seriéxis. A amparadora desde o início, a fim de estabelecer o *rapport* comigo, tenepessista jejuna, deixou claro que havia um elo entre nós em vidas passadas e agora serviria de base para o trabalho interassistencial em comum de resgate de grupos de consciências que aportariam nessa prática energética pessoal.

Confiança. Com o passar dos dias, semanas e meses, a minha autoconfiança aumentou, resultando em um trabalho mais comprometido. Apesar da ocorrência de *altos e baixos*, houve dias com a detecção de parapercepções expressivas e outros em que nada era percebido durante os 50 minutos de trabalho energético, denotando, dessa forma, inconstância emocional, bem como, por hipótese, dificuldade no *rapport* com o amparo pela falta de autodomínio energético e desassim.

Sinaléticas. Comecei a interagir mais profundamente com a amparadora de função, seu holopensene mais suave – em termos de pensividade – especialmente quando se aproximava o horário da tenepes, mais ou menos de 60 a 30 minutos antes da prática, aprofundamento dos meus estudos na sinalética parapsíquica da tenepes.

Parapercepções. Dentre os sinais registrados e repetidos ao longo das práticas, destacam-se estes 5, relacionados em ordem crescente:

1. Apito no ouvido esquerdo intenso por hipótese avisando da formação do campo a partir das próprias energias exteriorizadas para o quarto de tenepes;
2. Olorização suave de flores silvestres que parecia acusar a chegada da amparadora;
3. Leve toque no ombro direito de uma paramão de aspecto feminino;
4. Eventuais clarividências de uma forma feminina com vestes da Antiga Grécia e ou Roma sem, no entanto, conseguir visualizar o rosto extrafísico da consciex;
5. Pensividade mais mentalsomática, percebida várias vezes inspirando verpons da Conscienciologia, seja em forma de temas a serem pesquisados ou mesmo escritos pela própria tenepessista.

Troca. Com mais ou menos 6 meses de tenepes, percebi que houve troca de amparador tendo sido anunciada por essa amparadora e que parecia preparar um substituto para o trabalho que fazia junto à tenepessista.

Sequência. Na sequência e concomitantemente, senti a necessidade de aprimorar minha tenepes, passando a publicar as reciclagens, descobertas pesquisísticas e aspectos do Paradigma Consciencial os quais já conseguia colocar em prática não só durante a tenepes mas também, enquanto docente, produtora de verbetes para a enciclopédia e artigos para revistas da Conscienciologia.

Paradoxo. À medida que as responsabilidades no voluntariado (epicentrismo sequencial nos setores da Livraria e da Conscienciocentrolgia), bem como a assunção de mais frentes de docência tais como a itinerância conscienciológica, tornar-me Professora Orientadora, preceptora de escrita, dentre outras funções, dentro do voluntariado conscienciológico, foram arrefecendo a quantidade de parafenômenos vivenciados durante a tenepes.

Percepção. Assim, na condição de aprendiz busquei participar de vários cursos, dinâmicas parapsíquicas e laboratórios conscienciológicos, dentre eles o laboratório e a Dinâmica Parapsíquica da Tenepessologia, a fim de investigar esse arrefecimento dos fenômenos e a correlação entre algumas reciclagens específicas que precisaria fazer para qualificar cada vez mais minha interassistencialidade.

Consciencioterapia. Na Consciencioterapia realizada na *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), em Foz do Iguaçu/PR, houve o escrutínio da intraconsciencialidade, levando-me, agora há quase 2 anos de tenepes a reestruturar meus pensenes interassistenciais, especialmente com o grupo familiar e em relação ao duplista, pois ainda apresentava alguns gargalos e distorções cognitivas em meus relacionamentos com as consciências do grupocarma mais próximas na convivialidade diária.

Conscin-cobaia. Outro investimento na minha melhoria consciencial foi em curso Conscin-cobaia realizado na *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS), em Foz do Iguaçu, pois também me auxiliou a qualificar a tarefa energética pessoal, fazendo com que analisasse com maior detalhismo meus traços intraconscienciais, qualificando-os na medida em que interagiu intra e extrafísicamente e algumas conscins e consciexes demonstravam resistência ao meu trabalho interassistencial.

Consecutivus. Um marco nas próprias reciclagens e no revezamento do público assistido na tenepes, foi quando me engajei de maneira técnica na investigação da personalidade consecutiva na *Escola de Personalidade Consecutiva da Instituição Conscienciocêntrica* (IC) CONSECUTIVUS uma vez que passei também a atender o público referente à época do Iluminismo com traços marcantes da Revolução Francesa.

MW. Mary Wollstonecraft (1759–1797), personalidade consecutiva por mim investigada - trazia em si um desafio enquanto consciência poliédrica do Século XVIII, assim os assistidos relacionados à personalidade da época passaram a fazer parte da tenepes diária, aparecendo consciexes em geral envolvidas com os pilares da Revolução Francesa, muitas vezes de maneira ostensiva, o que resultou em mais dois artigos para revistas da Conscienciologia conforme consta na bibliografia deste relato.

Acoplamentarium. Foi no curso *Acoplamentarium* com o tema *Parapsiquismo Intelectual*, ministrado no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) que o esclarecimento mais intenso me fez ver o que poderia ser feito para assumir novo patamar, sendo chamada para investir mais e com lucidez na interassistencialidade. Ali, me vi em “saias justas”, visto que àquela época, por demandas de trabalho estava “morando em um quarto de hotel” na cidade para a qual havia sido transferida a trabalho.

Esbregue. Após o que considerei ter sido um “esbregue evolutivo”, aluguei um apartamento na cidade, e montei o quarto de tenepes para poder assistir com dignidade às consciências que demandavam energias, atenção e cuidado, percebendo-se, logo a seguir um assentamento de diversos aspectos da vida intrafísica após esse autoposicionamento e iniciava uma nova crise de crescimento.

Verbetes. Diante de tantas mudanças e descobertas, produzi um verbete que demarcou a minha caminhada interassistencial dentro do *Paradigma Consciencial*, intitulado “Autossuperação do Medo”, atualmente com mais de 1.200 visualizações. Marco esse que foi percebido na quantidade de consciências com holopen-sene suicida que apareciam na tenepes, pois o medo em questão defendido no verbete era acerca do medo de viver e assumir responsabilidades evolutivas diante dos grupos de convivência.

Cursos. Outras participações em cursos conscienciológicos foram se somando não só para aquisição de conhecimento e apropriação das neoverpons conscienciológicas, mas também para aprofundar a autopesquisa, tais como: *Extensão em Conscienciologia e Projeziologia 1* (ECP1), *Extensão em Conscienciologia e Projeziologia 2* (ECP2), *Aceleração Parapsíquica Interassistencial* (API), *Autopesquisa Projeziológica* (APP), *Qualificação Docente* e outros, incluindo dinâmicas e laboratórios realizados no CEAEC.

Patamar. Em outubro de 2019, fazendo pela segunda vez o *Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeziologia 2* (ECP2) e, dentre várias parapercepções e devolutivas da consciex, tive o *feedback* acerca do compléxis dos 5 anos de tenepes que se daria em março de 2020.

Consciex. A consciex alertou que me preparasse para a qualificação da interassistencialidade e ficasse atenta para algumas mudanças que deveriam ser adotadas como profilaxia do trabalho tenepessístico no sentido de dar conta de outras demandas vindouras após completar 1 lustro de tenepes.

Parada. Em novembro desse mesmo ano, em virtude do tráfego do *workaholism* no trabalho, adoeci e precisei realizar uma série de exames médicos para diagnosticar uma grave *cefaleia em salvas* que havia contraído por estresse causado pelo excesso de trabalho a que vinha me submetendo havia 3 anos na universidade em que trabalhava.

Doença. A doença parecia apontar para a falta de priorização quanto às recins que tentava fazer em contrapartida com o ritmo de vida que havia implantado desde que voltara do doutorado para cumprir os 4 anos em que estivera fora me qualificando academicamente.

Recesso. Assim, aproveitando o recesso no trabalho entre natal e ano novo, foi acordado com o amparador que o horário da tenepes passaria a ser às 18 horas para melhor atender o público que chegaria para ser assistido.

Amparador. O novo amparador, então, se apresentou fazendo novamente alusão à convivência que teria tido comigo em vidas passadas, e a resultante seria a qualificação do trabalho tenepessístico atual.

Férias. Nos meses que se seguiram, investi em tirar férias para recompor o holossoma, e consequente atenção ao soma entendendo que implicaria, também, na qualificação da tenepes, conforme havia sido orientada pela consciex no ECP2 de outubro de 2019.

COVID-19. Por fim, a pandemia da COVID-19 fez com que eu trabalhasse no sistema *Home Office*, corroborando com o foco na assistência que deveria ser dado, especialmente, conforme a consciex havia pedido para que eu investisse na auto-organização em virtude das novas demandas tenepessísticas.

Reflexões. Pude, assim, perceber que os ganhos evolutivos desta ferramenta de interassistência são incontáveis: parapercepção de sinaléticas bem mais definidas, clarividência de diversas casuísticas trazidas às sessões de tenepes, aproximação de consciências com demandas assistenciais semelhantes (por vezes no mesmo dia ou semana) são apenas alguns desses aprendizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demanda. A demanda assistencial certamente veio num crescendo em acordo sempre com as demandas de reciclagem da agora tenepessista veterana que a cada dia aprende mais e melhor acerca da multidimensionalidade e pode, por exemplo, com este relato, compartilhar seu labcon com os leitores.

Futuro. Foram percebidos que ainda existem desafios a serem encarados e neoposturas precisam ser adotadas para que eu possa permanecer em constante aprendizado e reciclagem de traços conscienciais, a fim de recompor com os grupos que chegam diariamente à tenepes.

Gratidão. Nesse sentido, sentimento de gratidão hoje já desponta nas manifestações intraconscienciais e a recuperação de cons do meu *Curso Intermisso* (CI) relacionados às recomposições grupocármicas e à assunção da proéxis no tocante à interassistencialidade cada vez mais qualificada rumo ao compléxis.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Alves, Alcir;** *Preparação para Tenepes*; In: **Thomaz, Marina & Pitaguari, Antonio;** Org.; *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida*; revisores Erotides Louly, Eucárdio De Rosso; & Roseli Oliveira; 664 p.; 34 caps.; 31 microbiografias; glos. 211 termos; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 118 a 126.

2. **Pereira, Aden R.;** *Autossuperação do Medo*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 4.229 a 4.234; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 30.05.2020.

3. **Pereira, Aden R.;** *Conscienciograma sem Drama: Identificação de Traços Enquanto Ferramenta Técnica para Autoprescrições Recinológicas*; Artigo; *Glasnost*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 2 *E-mails*; 12 enus.; 2 minicurrículos; 3 refs.; *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2017; páginas 63 a 68.

4. **Idem;** *Mary Wollstonecraft: Ensaio sobre Perfil Vanguardista*; Artigo; *Interparadigmas*; Revista; Anuário; Vol. 5. Ano: 5; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; Páginas 7 a 25.

5. **Vieira, Waldo;** *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

